

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A RELEVÂNCIA DO TEATRO DE LOPE DE VEGA
SEGUNDO FUENTE OVEJUNA**

Voluntária: Franciane de Araújo Soares

MANAUS

2013

**A RELEVÂNCIA DO TEATRO DE LOPE DE VEJA
SEGUNDO FUENTE OVEJUNA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

**A RELEVÂNCIA DO TEATRO DE LOPE DE VEGA SEGUNDO
FUENTE OVEJUNA**

Voluntaria: Franciane de Araújo Soares

Orientador: Profº. Drº. Esteban Reyes Celedón

MANAUS

2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, foi apoiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e se caracteriza como subprojeto do projeto de pesquisa Bibliotecas Digitais.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolve-se no intuito de se ressaltar o valor literário da obra *Fuente Ovejuna* (1619) do renomado dramaturgo espanhol Lope de Vega Carpio (1562-1635). Grande parte do conteúdo deste trabalho foi obtida através de fontes primárias (em língua espanhola), justificando o objetivo da pesquisa: divulgar o teatro de Lope de Vega em língua portuguesa. Em outras palavras, viabilizar esse estudo aos estudantes brasileiros que não tenham proficiência em língua espanhola. Através da análise de duas de suas obras: o poema (poética) - “*El arte nuevo de hacer comedias*” (A arte nova de fazer comédias) e a comédia (tragicomédia) - “*Fuente Ovejuna*”. Investigam-se as características dramaturgas presentes nesta obra mestra. Para uma relação/comparação utiliza-se um poema que revela aspectos característicos do inovador estilo de escrever peças teatrais, com a nova comédia, a fim de por em evidência todo o valor do Teatro de Lope de Vega, um dos principais representante do Século de Ouro Espanhol, que escreveu de maneira inovadora e enriquecedora, contribuindo com o áureo desenvolvimento literário da época. O trabalho é basicamente de pesquisa (em bibliotecas e internet), leitura e reflexão, tanto das obras de Lope de Vega já mencionadas, quanto nos textos de intérpretes e comentadores especializados, como: Francisco López Estrada, Rinaldo Frolí, Enrique García Santo-Tomás, entre outros. Em função dos limites propostos, o método utilizado para a pesquisa foi: a) Um estudo do contexto histórico, social, cultural e artístico do Século de Ouro espanhol; b) Uma análise literária do texto *Arte nuevo de hacer comedias*; c) Uma análise literária do texto *Fuente Ovejuna*; d) Por fim, uma nova exposição do ponto de vista, numa linguagem a mais clara possível e mais próxima da literatura, da relevância desta obra, mostrando o que o texto propõe qual o sentido da obra, e sua coerência com o pensamento/costumes/valores da época. O estudo possui caráter original,

no Brasil, pois não se tem a oportunidade de conhecer o labor literário de Lope de Vega, seja no ensino secundário ou superior, limitando apenas aos graduandos de Letras espanhola ou estudantes da literatura espanhola. Como resultados desta constatação, poucos são os trabalhos acadêmicos sobre este tema, em língua portuguesa, uma vez que em língua espanhola são inúmeras as pesquisas. Destaca-se a riqueza literária deste texto, além de ser uma obra aos moldes estrutural e temático da nova comédia, preceito “lopesco” divulgado em *Arte nuevo de hacer comedia*. E todo o teatro deste período, em especial a figura de Lope de Vega para esse gênero, uma vez que ele fez da dramaturgia uma arte para o povo (vulgo) apreciar, ou seja, a temática e a linguagem mais popular, acessível, porém sem perder a qualidade, pois nos corrais de comedias reuniam-se desde os reis, os nobres, os eclesiásticos juntamente com a camada mais pobre, cada um tinha o seu lugar reservado. Finaliza-se o estudo com a certeza de que existe um mundo a ser explorado das obras deste impressionante autor, e que, dada a sua relevância para a literatura espanhola foi escolhido para ser estudado e explorado. Afinal, como acadêmico de um curso de Letras espanhola não se pode deixar de investigar e dar a conhecer ao aluno brasileiro, seja ele ligado a carreira ou não, pesquisas como esta.

Palavras Chave: Lope de Vega; Fuente Ovejuna; Teatro do Século de Ouro Espanhol.

RESUMEN

Esta investigación se desarrolla con el intuito de resaltar el valor literario de la obra *Fuente Ovejuna* (1619) del renombrado dramaturgo español Lope de Vega Carpio (1562-1635). Grande parte del contenido de este trabajo fue obtenida a través de fuentes primarias (en lengua española), justificando el objetivo del estudio: divulgar el teatro de Lope de Vega en lengua portuguesa. En otras palabras, viabilizar esa investigación a los estudiantes brasileños que no tengan entendimiento de la lengua española. A través de la análisis de dos de sus obras: el poema (poética) - “*El arte nuevo de hacer comedias*” y la comedia (tragicomedia) - “*Fuente Ovejuna*”. Se investiga las características dramaturgas presentes en esta obra maestra. Para una relación/comparación se utiliza un poema que revela aspectos característicos del innovador estilo de escribir piezas teatrales, con la nueva comedia, evidenciando todo el valor del Teatro de Lope de Vega, uno de los principales representante del Siglo de Oro Español, que escribió de manera innovadora y enriquecedora, contribuyendo con el áureo desarrollo literario de la época. El trabajo es básicamente de pesquisa (en bibliotecas e internet), lectura y reflexión, tanto das obras de Lope de Vega ya mencionadas, cuanto en los textos de intérpretes y comentaristas especializados, como: Francisco López Estrada, Rinaldo Froldi, Enrique García Santo-Tomás, entre otros. En función de los límites propuestos, el método utilizado para la investigación fue: a) Un estudio del contexto histórico, social, cultural y artístico del Siglo de Oro español; b) Una análisis literaria del texto *Arte nuevo de hacer comedias*; c) Una análisis literaria del texto *Fuente Ovejuna*; d) Finalizando con una nueva exposición del punto de vista, utilizando un lenguaje lo más claro posible y más próximo de la literatura, de la relevancia de esta obra, enseñando lo que el texto propone, cual el sentido de la obra, y su coherencia con el pensamiento/costumbres/valores de la época. El estudio posee carácter original, en Brasil, pues no se hay muchas oportunidades para

conocer la labor literario de Lope de Vega, sea en la enseñanza secundaria o superior, limitando apenas a los graduandos de Letras española o estudiantes de la literatura española. Como resultados de esta comprobación, pocos son los trabajos académicos sobre este tema, en lengua portuguesa, una vez que en lengua española son inúmeras las pesquisas. Se destaca la riqueza literaria de este texto, además de ser una obra a los moldes estructural e temático de la nueva comedia, precepto lopesco divulgado en *Arte nuevo de hacer comedia*. Y todo el teatro de este período, en especial la figura de Lope de Vega para ese género, una vez que él cambió la dramaturgia en una arte para el pueblo (vulgo) apreciar, es decir, la temática y el lenguaje más popular, accesible, pero sin perder la cualidad, pues en los corrales de comedias se reunían desde los reyes, los nobles, los eclesiásticos juntamente con la camada más pobre, cada uno tenía su lugar apropiado para ver a los espectáculos. Se finaliza el estudio con la seguridad de que existe un mundo a ser explorado de las obras de este impresionante autor, y que, dada su relevancia para la literatura española fue elegido para ser estudiado y explorado. Una vez que un académico del curso de Letras española debe investigar y repasar el conocimiento a su alumno brasileño, sea él ligado a carrera o no, pesquisas como esta.

Palabras Clave: Lope de Vega; Fuente Ovejuna; Teatro del Siglo de Oro Español.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Breve histórico do Século de Ouro	13
1.2 Breve histórico do teatro do Século de Ouro.....	16
1.3 Breve biografia de Lope de Vega	20
1.4 Obras dramáticas de Lope de Vega	25
2. OBRA: FUENTE OVEJUNA	27
2.1 Contexto histórico	27
2.2 Resumo da obra	30
2.3 Análise da obra	33
3. RELAÇÃO COM “ <i>EL ARTE NUEVO DE HACER COMEDIAS</i> ”	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

..porque como las paga el vulgo, es justo/hablarle en necio para darle gusto.

Arte nuevo de hacer comedia, vv. 47-48.

Félix Lope de Vega Carpio.

1 INTRODUÇÃO

Com este trabalho ressalta-se toda a importância da obra do autor madrilense Félix Lope de Vega Carpio (Madrid 1562 – 1635). Este que foi representante do teatro barroco - estilo artístico que floresceu na Europa, principalmente na Itália e Espanha no início do século XVII (1609)- criou um novo conceito para o teatro da época. Publicou o ensaio: *Arte Nuevo de hacer comedias*, pois o conceito de teatro já estabelecido por grandes nomes como Cervantes não privilegiava o teatro popular, assim Lope quis mostrar aos estudiosos da época outra estrutura teatral, isso baseado na sua experiência de vida como teatrólogo e poeta. Fuente Ovejuna é considerada umas de suas obras primas, nela estão todos os preceitos contidos no *Arte Nuevo*.

A obra estudada foi escrita em castelhano, pode ser classificada como histórica (baseada em fatos ocorridos na cidade de Fuente Ovejuna, Córdoba – Espanha). Também, observa-se a temática trabalhada por Lope em suas obras: amor e a honra. É importante ressaltar a relevância que Lope dá as mulheres em suas obras, e que se pode confirmar em Fuente Ovejuna onde em três atos retrata à sua maneira a história dessa cidade que dá nome a sua obra. Além do mais, denuncia as injustiças, dá destaque à defesa da honra bem como a participação feminina e coletiva.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar todo o prestígio da obra em questão, assinalar algumas particularidades que justificam o interesse por esta pesquisa, dentre elas a arte de escrever obras teatrais de Lope de Vega. Como objetivos secundários destacam-se a aproximação dos estudantes brasileiros ou amantes da literatura espanhola com esta obra

mestra da literatura espanhola, já que todos os dados deste estudo foram retirados de fontes que igual à obra estão em língua espanhola.

Como argumentação acredita-se que seja importante a fomentação da leitura das obras teatrais deste renomado dramaturgo. Além de compreender um período importante pelo qual passava Europa, entender a proposta de Vega em renovar ou popularizar o teatro, que assim o fez com perfeição. O estudo possui caráter original, pois não se tem a oportunidade de conhecer Lope de Vega, seja no ensino secundário ou superior, limitando apenas aos graduandos de Letras espanhola ou estudantes da literatura espanhola, mesmo assim, superficialmente.

Para a elaboração do estudo baseou-se na extensa bibliografia disponível, em especial, as referências em língua espanhola dada a sua abrangência em informações. O que incentivou o tema do trabalho. Na sua estrutura encontra-se uma breve contextualização do período em que a obra foi escrita; apresentam-se as principais características do movimento literário em qual está inserida; a biografia do autor; uma breve apresentação de suas obras; a obra é apresentada com sua contextualização, uma síntese e as análises necessárias para a argumentação do estudo; a relação entre *Fuente Ovejuna* e *El arte nuevo de hacer comedias*. Finalizando com a conclusão.

1.1 O Século de Ouro (Siglo de Oro) espanhol

Historicamente o Século do Ouro é formado pelos séculos XVI e XVII (Siglo de Oro) foi um período de grandes avanços econômicos para a Europa, mais especificamente para a península Ibérica, para o presente estudo levou-se em consideração a Espanha que participou da conquista do continente americano explorando todas as suas riquezas e mão de obra. Com isso, as grandes esperanças na melhoria das condições econômicas para o país favoreceram as várias manifestações literárias e culturais. A motivação da descoberta impulsionou inclusive a soldados, estes que são especialistas em armas e estratégias militares, também se destacaram na arte de escrever, relatar e comunicar tudo o que acontecia no novo continente, uma vez que eles foram os primeiros a terem contato físico e linguístico com os nativos americanos. Esse feito atizou o lado poeta destes homens das armas, influenciando o surgimento, nestes séculos, de uma grande quantidade de poetas-soldados.

É época do apogeu do Império espanhol com muitas guerras religiosas, a Contrarreforma, derrotas nos conflitos externos por territórios (por terra e mar); a crise na igreja católica com a chegada do protestantismo; repressão ideológica e religiosa; a inquisição emblema da identidade hispânica da época; limpeza de sangue; epidemias; os excessos de luxo pelo reinado causando recessão econômica e estancamento social.

Porém o que faltava em paz e estabilidade sobravam em arte e literatura. Apesar de toda restrição, em especial no âmbito da produção cultural, vale ressaltar que principalmente durante o século XVII surgiram os autores e obras com o maior destaque para a literatura e o teatro espanhol, iluminados por teorias renascentistas e literatura de outros países como Itália.

A seguir algumas das obras, escritores e gêneros literários com maior destaque para a literatura espanhola e mundial.

OBRAS:

- a) *Don Quijote de la Mancha*. A obra mestra de Cervantes e a mais célebre da literatura espanhola.
- b) *Lazarillo de Tormes*. De autoria desconhecida, considera-se a primeira novela picaresca.
- c) *La vida es sueño*. Esta obra do teatro de Calderón de la Barca é uma das mais representativas da literatura barroca.
- d) *La Celestina*. Esta obra de Fernando de Rojas abarca a luta ideológica y moral de uma sociedade em transição entre a Idade Media y o Renascimento.
- e) *Fuente Ovejuna*. Ressaltam a corrupção e o desencanto, temas genuinamente barrocos, nesta tragicomédia de Lope de Vega.

ESCRITORES:

- a) *Garcilaso de la Vega* (1499(?)-1536). Foi cavaleiro da Ordem de Santiago e também um grande poeta.
- b) *Miguel de Cervantes* (1547-1616). Apesar de ser o autor de *Quijote*, encarou muitas dificuldades em sua vida e não chegou a gozar do respeito e da fama que agora tem.
- c) *Lope de Vega Carpio* (1562-1635). Prolífico como escritor e amante, é reconhecido por suas comédias, poemas e uma larga experiência com mulheres e filhos.
- d) *Francisco de Quevedo y Villegas* (1580-1645). Grande autor em poesia amorosa e satírica. Pelas suas ideias e seus escritos foi preso. Apesar de apoiar as ideias

reformistas da igreja, logo se desiluiu e escreveu sátiras que o levaram a prisão novamente.

- e) Calderón de La Barca (1600-1681). Dramaturgo trágico a altura de Sófoles ou Eurípedes na perplexidade dos indivíduos. Representa o auge das artes cênicas deste período.

GÊNEROS E ESCOLAS LITERÁRIAS:

- a) A novela picaresca. Este gênero nasceu com a queda da Novela de cavalaria e dos mitos épicos.
- b) Libro de caballerías. Gênero dos princípios do século XVI parodiado por Cervantes no *Quijote*.
- c) Soneto. Esta composição poética de origem italiana foi uma das preferidas dos poetas do Século de Oro.
- d) Conceptismo. Cultivaram esta escola barroca Quevedo y Gracián.
- e) Beatus ille. Tópico que exalta a beleza do campo.
- f) Carpe diem. Tópico que significa em latim "aproveita o dia".

O resultado desta riqueza de produções textuais, teatrais, arquitetônicas e artísticas do período, é a nomeação de Século do Ouro (Siglo de Oro). Nesta época, além dos motivos já destacados acima é imprescindível salientar todo o esplendor dos monarcas: Carlos V, Felipe II; artistas, pintores: El Greco, Velázquez; escritores: Gôngora, ; no teatro: Além de Lope de Vega e Calderón de Barca, Tirso de Molina e Juan de La Ecima. É claro que há muitas outras

personalidades de destaque, nesta contextualização histórica cita-se algumas das mais relevantes consideradas pela crítica.

1.2 Teatro do Século de Ouro.

O teatro desde a Idade Média já fazia parte da vida dos habitantes da península Ibérica (atual Espanha e Portugal). Evidente que em cada período histórico apresenta mudanças, talvez as principais delas aconteceram neste relevante período para Espanha. O professor doutor Esteban Reyes Celedón da Universidade Federal do Amazonas em seu ensaio “*Aproximaciones al Arte nuevo de hacer comedias de Lope de Vega*” salienta que foi a partir do Renascimento o surgimento da preocupação com um teatro mais popular, para isso, destaca o autor Garcilaso de La Vega (Toledo, entre 1498 – Nilza, Ducado de Saboya, 14 de outubro de 1536) que afirma na sua obra *Égloga III*, vv. 364 25-28: “ *Más a las veces son mejor oídos/ que la curiosidad del eloqüente*”. Nota-se nestes versos a preocupação a favor da invenção com prontidão e facilidade além de temáticas menos eruditas. Através da comparação que o filósofo grego Aristóteles (384 a.C. 322 a.C.), grande pensador do teatro clássico, fez em sua obra *Arte poética*: “ *Ainda que o poeta, igual ao pintor ou qualquer outro fazedor de imagens, é um imitador, necessariamente imitará sempre de uma destas maneiras: ora bem como as coisas eram ou são, ou bem como se diz ou se supõe que são, ou bem como devem ser.*” (1460b 8-11).

Aristóteles no primeiro volume da sua *Arte poética* tratou do teatro como tragédia e também discutiu a epopeia, no segundo volume tratou da comédia e poesia, porém deste não se conhece muito, apenas especulações. Este importante filósofo desenvolveu três regras

básicas para o teatro clássico: unidade de ação (só se devia desenvolver um conflito); a unidade de tempo (tudo deveria passar em um dia); a unidade de lugar (tudo deveria se desenvolver em um único lugar).

Uma releitura ou reinterpretação foi feita do teatro do Século de Ouro, a partir desse instante a arte da dramaturgia será conhecida como comédia. Compreenderá toda a literatura dramática de caráter profano dos magníficos séculos XVI e XVII, são milhares as obras desta época, de todos os gêneros dramáticos: trágicos, cômicos, religiosos, históricos, filosóficos e mitológicos. É possível fazer a comparação de popularidade em toda a Europa entre os dramaturgos da época como Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderón de La Barca e os famosos Shakespeare e Corneille.

O espaço físico onde as comédias deste período eram representadas chamava-se *corral de comedia* (curral de comédia), tratava-se de um modelo de teatro público permanente instalado em um pátio descoberto e quintais interiores que separavam os edifícios de vizinhos nas principais cidades espanholas e logo da América hispana. Nestas instalações desfrutavam o povo, junto aos reis, nobres e eclesiásticos do auge da dramaturgia espanhola.

Assim a comédia é o nome que se dá a todas as obras dramáticas desta época, mas não necessariamente pertence ao gênero cômico. Para este tema o especialista foi o autor em destaque Lope de Vega Carpio. Ele foi o grande nome, visto que esta arte já fazia parte do gosto de todos: nobres e plebeus, sendo a principal diversão da época. Lope voltou-se para o público, inovou e surpreendeu com a sua nova arte de fazer comédias¹.

Destaca-se como as principais características desta comédia:

¹ Referencia ao discurso de Lope "El arte nuevo de hacer comedia" 1609. Chama a atenção para os seus próprios conceitos de comedia, com algumas características típicas da Espanha que não constavam nos preceitos Aristotélicos.

- As obras deveriam ter apenas três atos: introdução, desenvolvimento e o desfecho. Esta nova divisão foi feita dada a unidade de ação;
- Intriga amorosa principal independente do tema, geralmente acompanhada de intrigas secundárias, dando mais complexidade ao enredo;
- Presença do galã e da dama que estão no centro da intriga. A dama sempre casta;
- Em todas está a figura do *gracioso*, personagem que dá o contraste cômico;
- Suspense do desfecho até o último instante da comédia e também complicar (entreter) ao máximo a intriga;
- O decoro é um elemento tipicamente espanhol, está presente principalmente nos dramas de honra;
- O ritmo dialogal está bastante presente, marcando cada ato com uma métrica específica. Lope foi um especialista em estrofismo;
- O primeiro ato costuma começar “IN MEDIA RES”, ou seja, começam no meio de uma ação já em andamento. Com isso se pretendia captar a atenção do espectador. Além de ser um elemento a mais que assegurava o dinamismo da obra;
- Quanto ao estilo, as comédias não são clássicas nem aristotélicas. Nelas, se alternam as bobeiças do gracioso com uma elegância dos diálogos entre a dama e o galã, além da paisagem lírica com muitos recursos retóricos. Mas vale ressaltar que a linguagem da comédia buscava a beleza poética da palavra e a eficácia dramática unida. Em outras palavras, queria divertir da melhor maneira.

Além dos já citados personagens dama e galã, a figura do gracioso é indispensável nesta nova comédia. Este é responsável pela comicidade da trama. Algo característico nesse gênero é a mistura de comicidade e tragédia ou drama em uma única obra.

Manuel Antonio Arango em seu ensaio *El gracioso sus cualidades y rasgos distintivos en cuatro dramaturgos del siglo XVII: Lope de Vega, Tirso de Molina, Juan Ruiz de Alarcón y Pedro Calderón de la Barca*, publicado pelo Centro Virtual Cervantes, demonstra as características deste importante personagem para as comédias desta época. Segundo o estudo de Arango o gracioso, em primeiro lugar, não é mais que um desdobramento do protagonista central da comédia, que compartilha os diálogos e, em muitas ocasiões, evita os monólogos. Em segundo lugar, o gracioso tem uma relação interna na ação fraca, na forma tradicional do divertido e engraçado. Esta figura geralmente encarna uma força de contraste com o protagonista e na maioria das vezes serve para que a não exceda a seriedade. Em terceiro lugar, o gracioso é uma figura nobre dramaticamente. Também costuma servir como contrapeso da realidade, fazendo em certas ocasiões que uma situação se converta em farsa, ou que produza comicidade ou até mesmo emoção. Por último, faz com que o herói e o gracioso sirvam como unidade dramática. Para Valbuena Prat, na comédia do Século de Ouro a missão do engraçado é a de atuar de contrafigura do galã: *“Su pape! esencial corresponde a un determinado aspecto de la vida. Junto al idealizado héroe o galán, el gracioso, en técnica de claroscuro, representa lo bajo o grotesco: el miedo, la ausencia del principio del honor, la tosquedad sensual, la glotonería”* (*El gracioso – Sus cualidades y rasgos distintivos en cuatro dramaturgos Del siglo XVII: Lope de Vega, Tirso de Molina, Juan Ruiz de Alarcón y Pedro Calderón de la Barca* - de Manuel Antonio Arango). Para Prat o gracioso representava tudo o que o galã não era, ou ao poderia ser, por exemplo, medroso, não ter honra, tosquedades sensuais, toda a representação do baixo e grotesco.

O teatro nacional do Século de Ouro se caracteriza por sua pluralidade temática. Os temas são extraídos da época medieval, da história universal y espanhola, da tradição campesina, cavalaria e mouresca, e também da literatura religiosa. Frequentemente são temas do dia a dia tanto da atualidade política como social ou religiosa: a honra, - a opinião dos outros em relação ao seu nome ou o de sua família, se fosse perdida, o justo era recuperá-la com vingança podendo haver sangue se necessário. Geralmente está ligado com a figura feminina e os homens são os encarregados de limparem esta honra manchada -; o amor, a conquista de uma dama pelo galã. Neste período Agora se transformam em ação teatral temas e problemas da atualidade, algo que ficava reservado até então a outros gêneros.

1.3 Autor: Félix Lope de Vega Carpio

Félix Lope de Vega Carpio nasceu em Madrid a final de 1562. Há discussão acerca da data exata. O primeiro de seus biógrafos, seu discípulo Juan Pérez de Montalbán, assinalou o dia 25 de novembro, - dia de São Lope, bispo de Verona -, porém W. T. McCready indicou que o dia de São Lope é o dia 2 de dezembro, pelo que também se aponta esta última data. Seus pais foram Félix de Vega y Francisca Fernández Flórez, naturais -ao parecer- do Valle de Carriedo, na Montanha santanderina. Félix de Vega, bordador profissional, deve ter chegado a Madrid em 1561, atraído pelas possibilidades profissionais e econômicas. Anos depois, Lope inventou uma novela. Em una carta a uma poetisa indiana, que chama Amarilis, e que parece que é invento seu também, lhe diz qual é sua procedência:

Tiene su silla en la bordada alfombra
de Castilla el valor de la Montaña
que el valle de Carriedo España nombra.
Allí otro tiempo se cifraba España,
allí tuve principio: mas ¿qué importa
nacer laurel y ser humilde caña?
Falta dinero allí, la tierra es corta;
vino mi padre del solar de Vega:
así a los pobres la nobleza exhorta.
Siguióle hasta Madrid, de celos ciega,
su amorosa mujer, porque él quería
una española Elena, entonces griega.
Hicieron amistades, y aquel día
fue piedra en mi primer fundamento
la paz de su celosa fantasía.
En fin, por celos soy, ¡qué nacimiento!
Imaginadle vos, que haber nacido
de tan inquieta causa fue portento.

O que seria conhecido como “Fênix dos engenhos espanhóis” começou estudando na escola de Madrid que dirigia Vicente Espinel, a quem sempre trata com veneração e respeito em seus escritos. Continuou sua formação na Companhia de Jesus, que mais tarde se converteria no Colégio Imperial. Posteriormente, parece que cursou quatro anos (1577-1581) em Alcalá de Henares, ainda que sem alcançar nenhum título. Havia entrado sendo muito jovem ao serviço de bispo de Cartagena, inquisidor general e mais tarde bispo de Ávila, dom Jerónimo Manrique. Algum estudioso apontou a possibilidade de que também estudou na Universidade de Salamanca, porém disto não existe mais indicio que uma ambígua alusão na apresentação do apócrifo Tomé de Burguillos. A inspiração salmantina e universitária de algumas de suas obras (*El bobo del colegio*, *El dómine Lucas...*) pode e deve se explicar, enquanto não se disponha de noticias mais concretas e fidedignas, por sua estância em Alba de Tormes em 1590-1595.

Em junho de 1583 partiu de Lisboa, após se alistar na esquadra que, ao mando do marquês de Santa Cruz, tinha como objetivo reduzir a resistência que na ilha Terceira (Açores) opunha o prior de Crato, aspirante ao trono português, à autoridade de Felipe II. Ao regresso, conheceu a primeira das numerosas mulheres que amou: Elena Osorio, *Filis*, filha do empresário teatral Jerônimo Velásquez, separada de seu marido. Em 1587, ao saber que um importante personagem, Francisco Perrenot Granvela, o retirava do amor de Elena, fez circular contra ela e sua família uns poemas insultantes, pelo que foi condenado a quatro anos de prisão de Madrid e a dois do reino de Castela. Porém no dia 10 de maio de 1588 casa-se por poderes com Isabel de Alderete (*Belisa*) ou de Urbina, filha do famoso pintor. Por essas datas Lope confirmou seu alistamento na Grande Armada que se dirigia contra Inglaterra, lutando no navio.

Em dezembro de 1588 voltou derrotada «La Invencible» e com ela deve ter regresado Lope, que se dirigiu a Valencia, após descumprir a pena que lhe havia imposto ao passar por Toledo. Com Isabel de Urbina viveu na capital de Turia, onde consolida sua estética teatral junto a notáveis dramaturgos como Tárrega, Gaspar Aguilar, Guillén de Castro, Carlos Boil y Ricardo del Turia.

Cumpridos os dois anos de desterro do reino, Lope mudou-se para Toledo e ali serviu a dom Francisco de Ribera Barroso, mais tarde segundo marquês de Malpica, e serviu o quinto duque de Alba, dom Antonio de Toledo e Beamonte. Entre os anos 1592 e 1595 viveu na corte de Alba de Torme. Ali morreram Isabel de Urbina (no outono de 1594), ao dar a luz a Teodora, e as filhas nascidas no matrimônio. Escreveu nesta época sua novela pastoril *La Arcadia*.

Em dezembro de 1595 chega o desejado perdão e regressa a Madrid, onde é acolhido calorosamente. Uma nova paixão lhe aguarda: Micaela Luján, *Celia* ou *Camila Lucinda* em seus versos, mulher bela e inculta, também casada, com a que mantém relações até 1608, e dela terá cinco filhos, entre eles dois de seus prediletos: Marcela (1606) y Lope Félix (1607). Porém em 1598 casou-se por segunda vez, talvez por dinheiro, com Juana de Guardo, filha de um rico abastecedor de carnes, vulgar e pouco agraciada. Durante bastantes anos Lope dividiu-se entre os dois lares.

Em 1612 começaram os contratemplos na vida de Lope, o seu filho Carlos Félix morre de febre e sua mãe dona Juana estava bastante doente, o poeta dedicou ao filho predileto uma das mais belas elegias da nossa língua «*Éste de mis entrañas dulce fruto...*». No dia 13 de agosto do ano seguinte Juana de Guardo morre também, ao dar a luz a Feliciano. Em 24 de maio de 1614 decide se ordenar sacerdote. Neste período publica *Rimas sacras*, que contém sem dúvida os mais belos sonetos sacros do Barroco.

Pouco durou a castidade do novo sacerdote. Além da relação com uma comedianta («La loca») durante sua viagem a Valencia de 1616, Lope tem o último grande amor da sua vida na mulher casada, Marta de Nevares, a que nos textos literários chamará *Amarilis* e *Marcia Leonarda*. Quando se conheceram, a jovem tinha vinte e seis anos e o poeta rondava os cinquenta e quatro. Estes amores sacrílegos se divulgaram rapidamente por Madrid e não demoraram em aparecer críticas moralizantes y sangrentas.

Parece que em 1628 Marta sofreu ataques de loucura. Apesar de tudo, a Fênix segue publicando: *el Laurel de Apolo* (1629), *El castigo sin venganza* (1631), *La Dorotea* (1632). Neste último ano, em sete de abril, morre, com pouco mais de 40 anos, Marta de Nevares.

Lope não deixou de escrever até quatro dias antes da sua morte. Muitos destes poemas dos últimos tempos se publicaram postumamente em *La vega del Parnaso* (1637). Em 27 de agosto de 1635, morreu na sua casa da Rua de Francos com setenta e três anos.

Foi criador da nova comédia. Escreveu em 1609 “*Arte nuevo de hacer comedias*” – Arte nova de fazer comédias. Em forma de poema teoriza um teatro com traços nacionais. Esta temática será aprofundada em outro momento nesta pesquisa.

Teve a oportunidade de viver na mesma época de Miguel de Cervantes Saavedra, este que foi o grande reinventor da novela espanhola. Cervantes também escreveu várias obras teatrais, porém sem muito êxito, já que nessa área o grande destaque foi Lope de Vega com a sua nova arte de fazer comédias. Mas foi Cervantes quem o nomeou como *El Fénix de los ingenios e Monruo de la naturaleza*.

Uma completa biografia encontra-se disponível na página do autor Lope de Vega da Biblioteca Virtual Cervantes. Considera-se esta a mais completa para um prévio conhecimento deste dramaturgo. Faz-se importante entender certos detalhes da vida de um autor para assim compreender as características de sua literatura.

Em resumo, a vida de Lope foi bastante conturbada. Foram muitos os amores, foi um homem boêmio, e isso é possível perceber em suas obras. Acompanharam-lhe também as decepções e sofrimentos, o que em um determinado momento de sua vida impulsionou-lhe a viver uma experiência radical, o celibato, a consolação na vida religiosa.

1.4 Obras dramáticas de Lope

Lope escreveu em torno de 1500 peças teatrais. Além do teatro, escreveu novelas, obras líricas, obras burlescas, écloga, miscelânea, poemas épicos, elegias, sonetos sacros e autos sacramentais. Incluímos a esta lista escritos apologéticos e doutrinários e cartas. Esta grande quantidade de obras abrange uma variedade de temas, como por exemplo: o mundo religioso com relatos do Antigo e Novo Testamento, vidas de santos e lendas ou tradições devotas; temas pastorais e de cavalaria, argumentos extraídos de novelas orientais, italianas e espanholas; feitos e personagens famosos da Idade Média europeia; acontecimentos famosos da antiguidade, lendas locais. Destacam-se em especial os assuntos retirados das velhas crônicas espanholas e do romanceiro. Coseguiu com qualidade trabalhar com todos os gêneros literários. A seguir enumeram-se algumas de suas obras.

Algumas de suas obras separadas por gênero:

- Poesia: *Rimas humanas y divinas del Licenciado Tomé de Burguillos*, é um livro bem humorado.
- Obras líricas: *Rimas sacras* (1604), *Romancero espiritual* (1619), *Triunfos divinos con otras rimas sacras* (1625).
- Novela pastoril: *La Arcadia* (1589; cuyo argumento encubre peripecias amorosas del duque de Alba) y *Los pastores de Belén* (1612).
- Obra miscelânea: *El peregrino en su patria* (1604), misturando poesia com comédia.
- Novelas ao modelo da italiana, dedicadas a Marcia Leonarda: *Las fortunas de Diana* (1621; incluída no volume de *La Filomena*), *La desdicha por la*

honra, La prudente venganza y Guzmán el Bravo, publicadas com *La Circe* (1624)

- “Acción en prosa”, assim foi denominada *La Dorotea* (1632) obra dividida em 5 atos. Um texto onde Lope já velho recorda do seu grande amor por Elena Osorio.
- Poemas: *Arte nuevo de hacer comedias* (1609); *Isagoge a los reales estudios de la Compañía de Jesús* (1629), *El laurel de Apolo* (1630) y *Triunfo de la fe en los reinos del Japón* (1618).
- Obras inspiradas em temas da Historia y lendas espanholas. Contribuindo com a consciência nacional: *El mejor mozo de España*, *El mejor alcalde el rey*, *Fuente Ovejuna*, *Las paces de los Reyes* y *judía de Toledo*.

Dentre as suas grandes obras descata-se *Fuente Ovejuna* sendo uma das peças teatrais mais representadas na atualidade, pelo qual se pode entender a importância em estudá-la, uma vez que através dela identifica-se por vários aspectos a genialidade de Lope de Vega.

2 Obra selecionada: FUENTE OVEJUNA

2.1 Contexto histórico:

A ação se passa na Espanha do final do século XV, precisamente no ano de 1476. Os conflitos dessa época começaram com a morte do rei Enrique IV. Sua sucessão causou disputas que futuramente levaria a uma guerra civil. Este conflito dividia a nobreza castelhana: Dona Juana, casada com Alfonso V de Portugal e Isabel, irmã do rei, casada com Fernando de Aragão, estes que depois receberam o nome de Reis Católicos.

A origem da vila é imprecisa e desconhecida, há quem diga que o seu fundador foi Túbal neto de Noé. Foi dominada pelos romanos e neste período era conhecida como Font Mellaria ou Fonte de Mel, devido a qualidade do seu mel e das suas colmeias. Porém após a ocupação romana a cidade desaparece, ressurgindo apenas no século XIV, no ano de 1460 dominou Pedro Girón mestre da Ordem de Calatrava, logo passou para as mãos de Osuna e Cazalla. Em 1473 era a vez de Fernán Gómez que foi morto nas mãos do povo de Fuente Ovejuna devido as suas tiranias. O povoado a partir de então, solicitou a jurisprudência de Córdoba. Em 1513 a vila passou a depender de Córdoba.

A histórica insurreição do povo de Fuente Ovejuna, situado a noroeste da província de Córdoba a 94 km da capital, ocorreu no dia 23 de abril de 1476. Também é chamado de Fuenteovejuna, Fuente Ovejuna e Fuenteovejuna, essa variação se dá exatamente pela obra teatral de Lope, Fuente Ovejuna. O que Vega não sabia era que o nome da cidade tem sua origem na palavra abelha (*abeja* em espanhol) e não ovelha (*oveja* em espanhol) como ele pensou. Por essa confusão ortográfica se admite as quatro formas citadas acima.

Os vizinhos foram contrariados com a entrega da cidade à Ordem de Calatrava pelas mãos do rei Enrique IV. Assim os poderes da cidade passariam para as mãos do Comendador Fernán Gómez de Guzmán. Este por sua vez, não hesitou em exercer o seu poder com tirania e ousadia.

Pode-se constatar na obra uma manifestação de apoio ao sistema em vigor na Espanha, assim demonstra em sua obra a figura desses reis como justos, valentes, que querem o melhor para o seu povo. Isto se pode comprovar através da leitura da obra:

Católico rey Fernando, a quien há enviado El cielo desde Aragón a Castilla para bien y amparo nuestro (...) (Ato primeiro, cena IX, página 119)

Católico Rey Fernando, a quien El cielo concede La corona de Castilla, como a varón excelente (...) (Ato terceiro, cena IX, página 222)

¡Muchos años vivan Isabel y Fernando, y mueran los tiranos! (Ato terceiro, cena X, página 226)

Foi Lope de Vega quem universalizou o nome da vila, em sua homenagem a praça maior, lugar que emana emoção histórica, a biblioteca municipal e um hostel, leva o nome do escritor. A seguir apresentam-se dois mapas da província de Córdoba- Espanha para ajudar na localização da cidade de Fuente Obejuna.



1.



2.

Outro argumento histórico que Lope utiliza como premissa para o desfecho trágico, porém justificado, da obra é a Guerra de Sucessão de Castela, também conhecida por Guerra da Beltraneja, foi um conflito bélico para determinar a sucessão da Coroa de Castela. O conflito ocorreu entre 1475 a 1479 entre os partidários de Joana, a Beltraneja, alegadamente filha do falecido monarca Henrique IV de Castela, cognominado "o Impotente", e os apoiadores de Isabel, meia-irmã do falecido rei. Joana seria, na verdade, filha de Beltrán de La Cueva, pajem na corte castelhana, daí ter sido cognominada "a Beltraneja", e portanto, não poderia ser a herdeira do trono.

A guerra teve um marcado caráter internacional porque Isabel estava casada com Fernando, herdeiro da Coroa de Aragão, enquanto Joana se casou com o rei Afonso V de Portugal. A França também interveio, apoiando a Portugal para evitar o triunfo de Aragão, seu rival na Itália.

Apesar de alguns êxitos iniciais para os partidários de Joana, a pouca agressividade militar de Afonso V e a derrota portuguesa na batalha de Toro levaram à desintegração do grupo joanista entre 1476 e 1477. A partir de então o conflito consistiu essencialmente numa

guerra entre Castela e Portugal, tendo grande importância a guerra naval no oceano Atlântico, onde as frotas portuguesas impuseram-se às castelhanas na luta pelo acesso às riquezas da Guiné.

A guerra acabou em 1479 com a assinatura do Tratado de Alcáçovas-Toledo, que reconhecia a Isabel e Fernando como reis de Castela e outorgava a Portugal a hegemonia no Atlântico, com a exceção das ilhas Canárias. Joana perdeu seu direito ao trono e teve que permanecer em Portugal até sua morte.

Esse conflito foi também chamado de Guerra Civil Castelhana, mas esse nome induz a confusão com outras guerras civis que afetaram Castela nos séculos XIV e XV. Alguns autores falam de Guerra de Portugal, mas esse nome é parcial (claramente denota um ponto de vista castelhano) e faz lembrar que o grupo joanista também podia considerar-se castelhano legitimamente. Outras vezes utiliza-se o termo Guerra Peninsular, a não confundir com a Guerra da Independência Espanhola de 1808-1814 (também chamada de "Invasões Francesas"). Por último, alguns autores preferem a expressão neutra de Guerra de 1475-1479.

Assim, estes foram os argumentos que Lope retirou da história para escrever a magnífica estória de Fuente Obejuna. Aproximadamente um século e meio depois do feito histórico. Vale ressaltar que estes dois acontecimentos históricos, transformados em argumento para a tragicomédia de Vega foi possível através da leitura da *Crónica* do Licenciado Rades, assim nos revela Francisco López Estrada em seu estudo sobre a realidade histórica do acontecimento principal e o segundo argumento: a guerra civil da Cidade Real.

2.2 Resumo da obra

A obra começa com o listado dos personagens que falam nela. A história de Fuenteovejuna é escrita por Lope de Vega que provavelmente leu as Crônicas Medievais como a *Crónica* do bacharel Francisco de Rades y Andrada (Introdução Fuente Ovejuna – Francisco, página 21), dado a época em que o autor escreveu a obra.

A peça retrata toda a tirania do Comendador² maior (dentro da ordem militar cargo inferior ao de Mestre) da ordem de Calatrava. Quando chega a cidade não é recebido com cordialidade pelo Mestre de Calatrava que é muito jovem. Fernán Gomez com seu poder de persuasão tenta convencer ao Mestre Rodrigo Girón que deve lutar a favor da coroa de Portugal e não dos Reis Católicos. Com isso o comendador o convence a ajudar aos reis de Portugal a tomarem a Ciudad Real, assim se vê que Fernán Gomez e os Reis Católicos são inimigos políticos. Também no primeiro ato já vemos através do diálogo entre Laurencia e Pascuala as más intenções do Comendador em relação às mulheres, se comporta como um sedutor e em especial com Laurência, a jovem mais bonita dali, que por motivo algum pensa em ceder aos seus asédios. É no primeiro ato que o Comendador e as tropas do Mestre venceram a batalha de Cidade Real, ao chegarem à cidade após a vitória são bem recebidos pelos moradores, camponeses, que lhes oferecem vários produtos agrícolas. Com maior intensidade Fernán Gómez procura a Laurencia e Pascuala, as únicas que resistem as suas investidas. Elas o obedecem, porém não aceitam nenhuma atitude que venha a ferir suas honras. Em contrapartida a luxúria do Comendador, Frondoso declara todo o seu amor por Laurência. Mas a jovem não o ama, porém sabe que ele é um bom homem, com isso pede que fale com o seu pai. Em seguida desta cena aparece Fernán Gómez, Frondoso se esconde e o tirano tenta violentar Laurência, porém Frondoso com a arma do violador o ameaça e

² Comendador é alguém que recebeu uma comenda, isto é um benefício que antigamente era concedido a eclesiásticos e a cavaleiros de ordens militares, mas que atualmente costuma designar apenas uma distinção puramente honorífica. No passado, podia remeter ainda a uma porção de terra doada oficialmente como recompensa por serviços prestados, ficando o beneficiado com a obrigação de defendê-la de malfeitores e inimigos.

consegue impedir a violação. Assim o jovem galã humilha ao poderoso Comendador, porém este o ameaça com uma grande vingança.

No segundo ato Laurência se dá conta que ama Frondoso, a atitude dele em defendê-la a fez despertar para o amor. A exemplo do Comendador os seus criados Flores e Otoño assediam as mulheres, tentam violá-las, desta vez Mengo é quem defende a Jacinta, porém sob as ordens de Fernán Gómez Jacinta é entregue a toda tropa para ser violentada e Mengo é amarrado e açoitado. Acontece o pedido da mão de Laurência ao seu pai Esteban prefeito da cidade, logo começam os preparativos para o matrimônio. A Ciudad Real foi retomada por Isabel e Fernando (Reis Católicos), porém continuam as perseguições às jovens em especial a Laurência, tanto é que no dia do seu casamento seu futuro esposo Frondoso e ela são presos. Na tentativa de impedir a insolência o prefeito/pai ameaça o Comendador, este pega sua arma e lhe golpeia diante de todos os presentes. Isto bastou para gerar um grande sentimento de revolta em toda a população que já não suportava as injustiças e abusos.

No último ato os homens se reúnem num conselho e discutem como irão libertar os noivos. Laurência interrompe a reunião e insulta a todos os homens que ali estão, acusa-lhes de não serem homens. Diz que irá reunir as mulheres de Fuente Ovejuna e organizará um exército armado para vingar e solucionar o problema da cidade. Após esse discurso o parlamento é incendiado pelo sentimento de revolta. O povo chega onde Frondoso está na forca e o Comendador assustado o solta para acalmar os ânimos dos revoltosos. Fernán Gómez é acuado e diante do temor pede perdão ao povo, porém isso não bastava depois de tanto sofrimento e humilhação. Matam ao Comendador e festejam com sua cabeça na ponta de uma lança. Quando os Reis souberam mandaram juízes para investigar e punir os culpados. No fim, ninguém foi punido, pois ao perguntar quem matou o Comendador todos respondiam

“Fuente Ovejuna lo hizo” – Fonte Ovejuna o fez, e diante do pedido de desculpa seguido da argumentação por parte dos envolvidos, os Reis perdoam os culpados.

2.3 Análise da obra

Em primeiro lugar salientar que a trama de Lope está baseada em dois acontecimentos históricos: Guerra civil na *Ciudad Real* e a Revolução em *Fuente Ovejuna*, porém deve-se esclarecer a discordância das datas dos acontecidos. O conflito em Ciudad Real que também se pode chamar de guerra da sucessão castelhana vai de 1475 a 1479. Já o ocorrido em *Fuente Ovejuna* aconteceu em 23 de abril de 1476. Na obra a guerra civil na *Ciudad Real* terminou antes, pois Lope usou o argumento da inimizade política do comendador em relação aos reis católicos, para agravar o sentimento de revolta do povo.

A obra está dividida em três atos e estes estão subdivididos em cenas. No primeiro ato triunfa o bem quando Frondoso consegue resgatar Laurência enfrentando o Comendador. No segundo triunfa o mal quando o Comendador interrompe o casamento e leva os noivos presos. No terceiro ato volta a vencer o bem quando o povo derrota o Comendador e os Reis os perdoam.

Quanto à métrica utilizou em geral o comum e próprio do seu teatro, mas em algumas características apresenta singularidades que se destacam. A métrica teorizada pelo próprio

autor em seu manifesto teatral sobre a nova comédia é: *romance*³ para relatar qualquer acontecimento; *soneto* se usa para monólogo lírico; *rimas oitavas*⁴ para a conversação do povo; os *tercetos*; as *redondilhas* servem para todo igual aos versos romances. Destaca-se um conjunto de peculiaridades em Fuenteovejuna: a) uso das *coplas* que aparecem com o uso de refrãos se une em alguns versos a poesia popular; b) o uso de *proparoxítonos* nas rimas de oitavas que tem matiz engraçada; c) e o pouco do uso do verso solto.

A escolha do nome dos seus personagens possui grande significação. Os protagonistas e co-protagonistas são nomes verdadeiros retirados da história. Já os outros personagens variam: os criados y soldados têm nomes comuns da comédia (Flores, Ortuño, Cimbranos). Quanto ao nome dos aldeãos são inventados a partir do usual para as condições de tais personagens, menos o do casal Laurência e Frondoso que se relaciona ao em torno campesino-bucólico.

O protagonista desta obra é o caráter coletivo, este personagem foi o responsável pelo final feliz apesar de manifestar-se ao final, desde o primeiro ato a individualidade dos que tentavam defender-se do Comendador no fundo representava já a coletividade. De certa forma esse protagonismo pode ser dividido com a personagem de Laurência. Ela representa a força, a coragem, à inconformidade, a esperança de mudança. É característica do teatro de Lope colocar nas mãos de um personagem feminino tal importância. Assim o fez na obra *El perro hortelano* com Diana; *La vengadora de las mujeres* com Laura, dentre outras.

O espaço que é ocupado pela obra é principalmente a vila de Fuente Ovejuna que foi doada a Ordem de Calatrava pelo rei Enrique IV, porém, após a morte do rei, a província de Córdoba, em nome dos Reis Católicos, lutou para retomá-la para a sua jurisdição. É

³ Composição métrica de versos octossílabos.

⁴ Estância de oito versos decassílabos, em que o 1.º rima com o 3.º e o 5.º; o 2.º com o 4.º e o 6.º; e o 7.º com o 8.º

importante entender que os habitantes de Fuente Ovejuna não estavam satisfeitos com o afastamento da província cordobesa, ainda mais pelas tiranias que o comendador da Ordem exercia. Com isso se aproveitou o momento tumultuado, a covardia feita com Frondoso e Laurência, juntaram-se a tudo isso, todos os roubos, abusos, violências e crueldades praticadas pela Ordem de Calatrava para se fazer a revolução popular como única forma de sanar este grande problema.

Em relação ao tempo, sabe-se que não corresponde igualmente ao do fato histórico, ou seja, houve uma modificação na data da Revolução na Ciudad Real, esta que foi utilizada por Lope nesta obra como mais um argumento incentivador para a Rebelião dos fuenteovejuneses.

Uma característica marcante das comédias lopescas, é a exaltação do sentido da honra. Esta obra, em especial, retrata de várias maneiras este sentimento. Vale destacar em se tratando de honra a personagem Laurencia, já que ela bastante lutou contra Fernán Gómez por sua honra, logo pela do seu futuro esposo. Foi ela quem despertou o seu povo a lutar pela honra de Fuenteovejuna.

3. Relação com “*El arte nuevo de hacer comedias*”

O que Lope pretendia com a sua nova teoria sobre a comédia era criar um teatro intermediário entre a farsa popular e o teatro clássico: comédia e tragédia. A leitura da “Arte Nuevo de Hacer Comedias”, feita por Félix Lope de Vega diante da Academia de Madri em

1609, representou a nova tendência dramaturgica espanhola, pois se desligava de alguns preceitos clássicos para introduzir elementos característicos espanhóis.

Mas é importante salientar que Lope já havia incorporado alguns postulados do pensamento estético de Aristóteles ao seu teatro (especialmente a verossimilhança, a unidade de ação e o decoro dos personagens), que, de fato, constituíam a base do desenvolvimento da sua nova e pessoal trajetória artística. Em outras palavras, apesar da nova comedia de Lope pretender refletir o novo teatro espanhol do seu tempo, nascido sobre a base do gosto popular, a essência desse teatro está regada por importantes preceitos aristotélicos.

A ruptura da tradição clássica se estabelece com a aposta por três elementos essenciais: o conceito de tragicomédia (com sua mistura social, morfológica y de gênero); as unidades de ação e tempo (matizadas, mas conservando o principio, por exemplo, de um ato, um dia); e a polimetria (as exigências da trama impõe o tipo de versificação).

Observa-se que esta obra parece corresponder às características que o próprio Lope aprumou em *Arte Nuevo*, que é de 1609 e que, ainda que não constitua um verdadeiro tratado canônico sobre a *comedia*, reúne uma serie de reflexões acerca da mesma, sugeridas pela viva experiência poética e teatral de Lope, que traçam uma teoria implícita da forma de operar do poeta. Fuente Ovejuna obedece, em efeito, a sugestão de distribuir a ação em três atos, procurando - em cada um / não interromper o término do dia-, procurar a unidade de ação evitando o caráter episódico (“*mirando que la fábula / de ninguna manera sea episódica*”), e intentando manter constante a atenção dos espectadores sem que estes descubram rápido demais a resolução do clímax dramático (“ponha a conexão desde o principio / até que vaia declinando o passo / porém a solução não se permita / até que chegue a última cena”... “no primeiro ato ponha o caso / no segundo enlace os acontecimentos / de sorte que até o meio do terceiro / apenas jogue ninguém onde para”).

Deste ponto de vista, Fonte Ovejuna parece representar de maneira exemplar o conceito que Lope tinha da *comedia*, como espetáculo e ao mesmo tempo gênero literário.

Outro preceito destacado em *Arte nuevo de hacer comedia* é a mistura do trágico com o cômico, percebe-se esse misto experimentado por Lope de Veja nos versos 2096- 2112. Neste trecho vê-se a sugestão dada por Esteban em dizer que quem matou o Comendador foi Fuente Ovejuna, quando chegassem os julgadores do caso, já sabido por todos. Depois da decisão acertada por todos ensaiaram a resposta. É com Mengo (gracioso) o diálogo de ensaio e causa graça, pois brincam utilizando palavras baixas para expressar a voz dos juízes e Mengo sem deixar nenhuma dúvida, apesar dos insultos dramatizados de toda a possível pressão que logo chegaria e com ela a tão ensaiada pergunta: Quem matou o Comendador? Na boca de Mengo estava a resposta: Fuente Ovejuna! Fuente Ovejuna! Abaixo está o fragmento retirado da obra:

ESTEBAN: ¿Queréis responder así?

TODOS: Sí.

ESTEBAN: Agora pues, yo quiero ser agora el pesquisidor, para ensayarnos mejor en lo que habemos de hacer. Sea Mengo el que esté puesto en el tormento.

MENGO: ¿No hallaste otro más flaco?

ESTEBAN: ¿Pensaste que era de veras?

MENGO: Di presto.

ESTEBAN: ¿Quién mató al comendador?

MENGO: Fuenteovejuna lo hizo.

ESTEBAN: Perro, ¿si te martirizo?

MENGO: Aunque me matéis, señor.

ESTEBAN: Confiesa, ladrón.

MENGO: Confieso.

ESTEBAN: Pues, ¿quién fue?

MENGO: Fuenteovejuna.

ESTEBAN: Dadle otra vuelta.

MENGO: ¡Es ninguna!

ESTEBAN: ¡Cagajón para el proceso!

(vv. 2096-2112)

4. Considerações finais.

Concluindo esta pesquisa constatei a grande relevância deste autor para a literatura espanhola e a universal. A sua genialidade em aproximar o gosto do povo ao que mais e melhor ele soube fazer, teatro, o fez ser reconhecido como a fênix dos engenhos e o monstro da natureza, dada a sua facilidade em escrever. Considerando a qualidade e velocidade, já que lhe é atribuído a autoria de 1.500 obras, o surgimento da nova comedia. Com isso, Lope de Vega e suas obras influenciaram outros importantes autores da sua época. Incomodando até o grande Miguel de Cervantes que não conseguiu ter o mesmo êxito que obteve com suas novelas (destaque Dom Quixote) nas suas obras teatrais. Analisando Fuente Ovejuna foi possível constatar o porquê de tanto sucesso e importância para a literatura. Para isso foi essencial conhecer o período histórico em que viveu, o seu contexto social, a sua vida em

particular, já que de sua atribulada vida renderam ótimas inspirações, ora de amor, ora de saudade, ora de tristeza, ora de incertezas, das mais tocantes fez questão de publicá-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVAGGIO, Jean. *Historia de la literatura española*: Tomo II, siglo XVI. Barcelona: Ariel, 1994.

_____, Jean. *Historia de la literatura española*: Tomo III, siglo XVII. Barcelona: Ariel, 1995.

CELEDON, Esteban Reyes. *Aproximaciones al Arte nuevo de hacer comedias de Lope de Vega* in: Actas Del Congreso Internacional Extraordinario de La AITENSO, E-book, Vitoria: AITENSO, 2013, p. 225-233.

_____, Esteban Reyes. *Cervantes no tempo dos Corrais de Comédia* in: Arquitetura, Teatro e Cultura: revisitando espaços, cidades e dramaturgos do século XVII. Evelyn Furquim Werneck Lima (org.). Rio de Janeiro: ContraCapa, 2012, p.177-188.

ESTRADA, Francisco López. *Introducción crítica de Fuente Ovejuna*. Madrid: Castalia, 1996.

RICO, Francisco. *Historia y crítica de la literatura española 2: Siglo de Oro, Renacimiento*. Barcelona: Crítica, 1980.

_____, Francisco. *Historia y crítica de la literatura española 3: Siglo de Oro, Barroco*. Barcelona: Crítica, 1980.

RUIZ RAMÓN, Francisco. *Historia del teatro español*. Madrid: Cátedra, 2000.

SANTO-TOMÁS, Enrique García. *Introducción de Arte nuevo de hacer comedias*. Madrid: Cátedra, 2006-2009.

VEGA, Lope. *Arte nuevo de hacer comedias*. Madrid: Cátedra, 2006-2009.

_____, Lope de. *Fuente Ovejuna*. Madrid: Castalia, 1996.

DOCUMENTOS ONLINE

ARANGO L., Manuel Antonio. *El gracioso – Sus cualidades y rasgos distintivos en cuatro dramaturgos Del siglo XVII: Lope de Vega, Tirso de Molina, Juan Ruiz de Alarcón y Pedro Calderón de la Barca*. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/35/TH_35_002_159_0.pdf. Acesso em: 01 de nov. 2013.

CAESARINA, IES Norba. *Lope de Vega, Fuente Ovejuna. El contexto histórico*. Disponível em: <http://lenguanorba.files.wordpress.com/2012/05/el-contexto-histc3b3rico-de-fuente-ovejua.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2013.

CERVANTES VIRTUAL. *La monarquía hispánica*. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/bib/historia/monarquia/felipe2.shtml>. Acesso em: 29 de out. 2013.

CERVANTES VIRTUAL. *Página do autor LOPE DE VEGA*. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/Lope/a_biografico.shtml. Acesso em: 01 de nov. 2013.

CERVANTES VIRTUAL, «*Fuente Ovejuna*» desde la segunda acción. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/aristteles-cervantes-y-lope---el-arte-nuevo-de-la-potica-especulativa-a-la-potica-experimental-0/html/ffb7bcf8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#I_3. Acesso em: 03 de jan. 2014.

CIUDAD REALES. *Historia de Ciudad Real*. Disponível em: <http://www.ciudad-real.es/historia/>. Acesso em: 05 de jan. 2014.

FROLDI, Rinaldo. *Introducción a Lope de Vega, Fuenteovejuna*. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/introduccion-a-lope-de-vega-fuenteovejuna-0/html/ff2c7cf6-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.htm. Acesso em: 26 de nov. 2013.

MURILLO, Jesús Cañas. *En torno a Fuente Ovejuna y su personaje colectivo*. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/en-torno-a-fuente-ovejuna-y-su-personaje-colectivo/html/10eec80d-57d1-43b5-b3c1-68cac55407d2_11.html#I_0_. Acesso em: 09 de maio 2014.

HARLAN, Crystal. *Fuente Ovejuna*. Disponível em: <http://literatura.about.com/od/Titulosenordenalfabetico/p/Fuente-Ovejuna.htm>. Acesso em: 01 de jan. 2014.

RODRIGUES, Jorge Luís. *Apostila de história do teatro*. Disponível em: http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0329.pdf. Acesso em: 08 de jan. 2014.

SANTANA, Ana Lúcia. *Século de Oro español*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/seculo-de-ouro-espanhol/>. Acesso em: 14 de jan. 2014.

VANDENDRIESSCHE, Peter. *Análisis Del arte nuevo de hacer comedias de Lope de Vega*. Disponível em: <http://www.opschool.be/groupedumercredi/elartenuenovodehacercomedias.html>. Acesso em: 01 de nov. 2013.

DICIONÁRIOS:

INFORMAL. *Dicionário Informal*. Disponível em:
<http://www.dicionarioinformal.com.br/comendador/>. Acesso em: 05 de jun. 2014.

MICHAELIS. *Dicionário Michaelis Uol*. Disponível em:
<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra>. Acesso em: 20 de maio 2014.

RAE. *Diccionario de la Real Academia Española*. Disponível em: <http://www.rae.es/>. Acesso em: 01 de julh. 2014.

WORD REFERENCE. *Dicionário Word Reference – Espanhol-Português*. Disponível em:
<http://www.wordreference.com/ptes/>. Acesso em: 30 de jun. 2014.

IMAGEM

1.CÓRDOBAPEDIA. *Fuente Ovejuna*. Disponível em:
http://cordobapedia.wikanda.es/wiki/Fuente_Ovejuna. Acesso em: 10 de jun. 2014.

2.VACANC ESPAGNE. *Vos vacances dans les campings de Cordoue (Cordoba)*.
Disponível em:
http://www.vacancespaigne.com/campings_province/campings_cordoba.html. Acesso em:
10 de jun. 2014.